

Fortes sinais de reativação *Economia - Brasil*

A economia brasileira está em recuperação, digam o que disserem os pessimistas. É uma reação desigual, que ainda não se converteu numa onda geral de prosperidade, mas não pode haver dúvidas quanto aos últimos dados. A indústria paulista vendeu em março 22,3% mais do que em fevereiro e 30,7% mais do que um ano antes, descontada a inflação. Os dados são da Fiesp. No Rio de Janeiro, a indústria faturou 4,6% mais do que em fevereiro, já eliminada a influência sazonal, e 18,84% mais do que em março de 2003. "Está confirmado que saímos do fundo do poço", disse a chefe da assessoria de Pesquisa Econômica da Firjan, Luciana de Sá.

Os mais céticos podem argumentar que os números do ano passado foram muito baixos, porque o novo governo foi instalado num clima de grande insegurança. Podem também dizer que o maior dinamismo está nas empresas que exportam. Tudo isso é verdadeiro, mas não dá conta do crescimento apontado pelos números da Fiesp e da Firjan.

Além disso, também no

consumo há sinais de reação. Os últimos números da Federação do Comércio do Estado de São Paulo indicam aumento de vendas em vários segmentos do varejo.

Os maiores aumentos ocorreram nas vendas de automóveis, autopeças, produtos farmacêuticos e de perfumaria e eletrodomésticos. De fevereiro para março, houve crescimento de 15,84%, 8,8%, 7,38% e 5,32% no faturamento real desses ramos. As lojas de veículos faturaram 14,26% mais que em março do ano passado. Para as lojas de eletrodomésticos, a diferença foi de 19,98%.

As vendas de automóveis e de eletrodomésticos dependem principalmente de crédito. Embora os juros ainda sejam muito altos, têm melhorado as condições de financiamento do consumo.

O dado mais surpreendente é o aumento das vendas de vestuário, tecidos e calçados, bens semiduráveis, vendidos à vista ou com financiamento muito limitado.

Esse dado parece confirmar que também a renda real dos trabalhadores empregados vem melhorando, embora lentamente. O de-

semprego permanece elevado, mas o número de pessoas empregadas tem crescido.

São fenômenos compatíveis. Além do aumento vegetativo da força de trabalho, há o retorno ao mercado de pessoas que haviam desistido, por algum tempo, de buscar emprego. É um movimento normal quando há sinais de melhora.

A melhora do rendimento dos trabalhadores no setor industrial foi confirmada pela Fiesp. O salário real pago pela indústria paulista foi em março 2,1% maior que o de fevereiro e 9,9% superior ao de um ano antes. Na indústria fluminense, os salários foram 2,73% maiores que os de março de 2003.

A indústria de eletroeletrônicos divulgou expansão das vendas em todo o País. No primeiro trimestre, os fabricantes venderam 31,3% mais que no mesmo período de 2003. Parte do aumento das vendas é explicável pela redução de juros do crédito ao consumidor. Outra parcela é atribuível à recomposição de estoques do varejo, segundo o presidente da Associa-

ção Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), Paulo Saab.

A base de comparação muito baixa também é lembrada pelo executivo, mas ele reconhece que esse dado mostra apenas uma parte da história. O fato mais importante é que uma parcela maior de consumidores tem conseguido ir às compras para satisfazer uma de-

manda longamente reprimida.

A indústria vem aumentando o uso da capacidade instalada e é bom que retome os investimentos em pouco tempo.

O maior perigo,

agora, não é uma elevação dos juros nos Estados Unidos, que será muito limitada, nem uma redução do crescimento econômico da China, que certamente ainda continuará a expandir sua produção com vigor.

As maiores ameaças à recuperação da economia brasileira, neste momento, são a hesitação dos empresários, vacilações do governo diante de pressões políticas, sua lentidão em tomar decisões e o exagero das reações do mercado financeiro diante do cenário externo.

Dados do comércio mostram que o consumo começa a aumentar